

Colonização nasal e de orofaringe por *Staphylococcus aureus* em crianças e adolescentes sadios em uma comunidade de Vitória da Conquista, Bahia.

Camila Reis Morais¹, Dháisa Cristhina Alves Silva¹, Camila Neto Santos¹, Mariana Araújo Moura¹, Marlon Mário Leles Silva¹, André Brito Novais¹, Augusto Novais Macedo Oliveira¹, Paulinne Moreira Lima¹, Verônica Cheles Vieira^{1,2}, Joice Neves Reis Pedreira³ e Milena Soares dos Santos¹.

¹Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, Instituto Multidisciplinar em Saúde, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

³Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Farmácia, Campus Ondina, Salvador, Bahia, Brasil.

Staphylococcus aureus é uma bactéria que apresenta elevado potencial de disseminação e sua manifestação inclui desde a colonização assintomática até doenças graves. A presença de cepas resistentes à meticilina (MRSA) na comunidade tem se tornado uma preocupação global. Este estudo tem como objetivos determinar a prevalência de colonização nasal e de orofaringe por *S. aureus*, definir a frequência de MRSA e avaliar os fatores de risco associados ao estado de portador de crianças e adolescentes em Vitória da Conquista, Bahia. Trata-se de um estudo de corte transversal, com base em dados epidemiológicos, clínicos e laboratoriais. Os dados foram obtidos através de entrevista com os responsáveis legais e as amostras de secreção nasal e de orofaringe através da coleta de *swabs* entre julho de 2017 e março de 2018. A análise microbiológica foi realizada através de métodos convencionais para identificação de *S. aureus* e teste de disco difusão para resistência à meticilina. Um total de 50 crianças e adolescentes com idade entre quatro e 16 anos foram incluídos no estudo (média de idade de 9 anos). O perfil demográfico dos participantes revelou que 60% (30/50) eram do sexo masculino e 74% (37/50) eram de cor da pele preta ou parda. Em relação ao ambiente domiciliar, 98% (49/50) convive com outras crianças em sua residência, 26% (13/50) convive com fumantes, 2% (1/50) reside com idosos e 36% (18/50) relataram dormir aglomerados em casa. A maioria dos participantes frequenta escola (92%; 46/50) e 8% (4/50) frequenta creches. Quanto à escolaridade das mães, 50% (25/50) concluíram ao menos o ensino fundamental e 50% (25/50) tinham ensino fundamental incompleto ou não foram alfabetizadas. Em referência à renda familiar, 70% (35/50) dos participantes apresentam renda de até 1 salário mínimo. A prevalência de colonização por *S. aureus* foi de 80% (40/50) e 46,9% (23/49) para cavidade nasal e orofaringe, respectivamente. Identificamos que 38,8% (19/49) dos participantes foram colonizados simultaneamente em ambos os sítios e 7,5% (3/40) de cepas MRSA foram isoladas a partir dos isolados nasais. O estado de portador é um evento dinâmico que pode acontecer logo após o nascimento e permanecer durante toda a vida, contribuindo para episódios de infecção. A colonização por *S. aureus* em indivíduos sadios destaca a importância dos cuidados com a saúde e ressalta a necessidade do monitoramento de cepas resistentes na comunidade.

Palavras-chave: *Staphylococcus aureus*, colonização, crianças e adolescentes, resistência antimicrobiana, epidemiologia.